

Particular

Ilmo e Exmo Sr Barão de Taquarí. Devolve a carta que a V. Ex. dirigiram os Senhores Cunha Freire e Gonçalves da Justa, e que eu li com atenção, logo que V. Ex. daqui saiu.

Insiste no que disse a V. Ex., e que é pensamento do governo. Não podemos animar a política de grupos, e empregaremos todos os meios convenientes e legítimos para a união do partido conservador. Confio muito no tino e na prudencia de Sr. Wilkens de Mattos, e espero que ele procederá sempre de acordo com o governo.

Conto que, fazendo-se justiça a ambos os grupos conservadores, e aproveitando-se o merecimento de um e de outro lado, conseguiremos o nosso desideratum. Quando os fatos mostrarem que a presidencia não está à disposição de nem um dos grupos, e que mantem-se firmemente superior às exigencias exclusivistas e desarrazoadas, a dissidencia ha de ir desaparecendo.

Para mim e para meus colegas não ha graudos e caracarás, ha conservadores que devem ser tratados com igualdade, sem outra distincão que não seja a dos(?) seus merecimentos, aptidão e moralidade. Se o governo não quer exclusivis com relação aos próprios adversarios politicos, e recomenda que as administrações provinciais lhes façam justiça, como pode querer e consentir que haja grupos conservadores protegidos e animados, e grupos desfavorecidos e guerreados?

Fará V. Ex. um bom serviço, aconselhando a seus amigos que

esqueçam pequenos ressentimentos e caminhem resolutamente para a consiliação, que tanto convem ao partido. Assegure-lhes que o governo os tratará sempre como amigos.

Sou com a maior estima e consideração - De V. Ex. - até vener
e afetuoso crº ebrº (?) - J. Alfredo Corrêa de Oliveira.

Arquivo de Conselheiro João Alfredo.

Observação: Cópia.